

A DAMA, SEU AMADO E SEU SENHOR

T.D. JAKES

A DAMA, SEU AMADO E SEU SENHOR

AS TRÊS DIMENSÕES DO AMOR FEMININO

Traduzido por NEYD SIQUEIRA


mundocristão
São Paulo

Copyright @ 1998 por T. D. Jakes
Publicado originalmente por G. P. Putnam's Sons, New York, EUA.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª ed. (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo indicação específica.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jakes, T. D. –

A Dama, seu amado e seu Senhor / T. D. Jakes; traduzido por Neyd Siqueira – São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

Título original: The Lady, Her Lover, And Her Lord.

1. Casamento – Aspectos religiosos – Cristianismo
2. Mulheres – Conduta de vida
3. Mulheres – Vida religiosa I. Título.

99-2851

CDD-248.843

Índice para catálogo sistemático:

1. Mulheres: Prática religiosa: Cristianismo 248.843

Categoria: Comportamento/Família

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados pela:
Associação Religiosa Editora Mundo Cristão
Rua Antonio Carlos Tacconi, 79 – São Paulo – SP – Brasil – CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
Home page: www.mundocristao.com.br

1ª edição: julho de 1999

1ª edição (nova capa): junho de 2018

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	7
<i>Introdução</i>	9

Parte 1: A dama

1. Amando a si mesma	16
2. Passos femininos apressados!	28
3. A menina interior deformada faz sofrer a dama	35
4. Graça para ser uma dama e força para resistir	55
5. Uma mulher equilibrada	71
6. A dama: um jardim particular	82

Parte 2: Seu amado

7. Abraçando outra pessoa	98
8. Os lençóis de cetim escorregam	110
9. Conversa com o travesseiro	123
10. Faça com que ele se sinta suficientemente seguro para amá-la	131
11. Mulher virtuosa quem a achará?	145

Parte 3: Seu Senhor

12. Abraçando o Senhor	156
13. Senhor do seu passado	171
14. Servindo ao Senhor e ganhando dinheiro	184
15. Deito-me agora para dormir	199
16. Avançando para amanhã	215

A minha esposa – quanta alegria observá-la à medida que se foi desenvolvendo. Os anos pintaram graça em seu rosto, força em seus olhos e uma elegância indiscutível em seu andar. Você é mais bela hoje do que nunca antes. Quando nos casamos, eu não sabia o que estava adquirindo em minha vida de princesa núbia vestida de renda, coberta de pérolas. A melhor decisão que já fiz foi casar-me com você.

Procuro andar sempre com Deus. Ele me ajuda a melhorar. Está fazendo de mim um bom marido e pai. Quão proveitoso ter sido especialmente moldado e destinado a você. O molde é perfeito, mas as falhas do material são muitas. Não obstante, fui ungido para ser seu companheiro e andarei a seu lado onde quer que vá e quando quiser ir.

Sou grato por ter em você uma amiga e amante, e por mostrar-me o Senhor em sua infinita insistência de que tudo posso. Nunca duvide de que você é o forte sopro de vento que sinto ao estender minhas asas. Por sua causa, creio que posso voar!

Agradecimentos

PESSOAS MARAVILHOSAS contribuíram de vários modos para as minhas experiências ao escrever este livro.

Agradeço a minha família, que compartilhou generosamente comigo este manuscrito. Sempre apreciarei seu amor e apoio. Quero agradecer também a minha família da igreja pela compaixão e pelo encorajamento recebidos.

Agradeço a Denise Stinson, minha agente literária, a Tom Winters, meu advogado, e a Kenneth Dupree, que me ajudaram a coordenar este projeto — seus esforços e sua visão causaram impacto significativo sobre este livro e, conseqüentemente, sobre a minha vida. Seus votos de confiança me animaram e me desafiaram a investigar cada vez mais profundamente a oração.

Irene Prokop, embora nunca tivéssemos chegado a nos conhecer, seu apoio e tenacidade serviram para dar o pontapé inicial na bola.

Obrigado, Joel Fotinos, pelo seu entusiasmo e por apresentar-me à família Putnam.

Todos deveriam ter uma editora como Denise Silvestro, que não me deixa com histórias de horror para contar.

Que English, suas horas incontáveis de digitação acrescentaram elegância ao meu estilo bastante rude. Seu trabalho teve grande valor.

Agradeço também a *A. Larry Ross and Associates*, que ajudaram a programar minha agenda e protegeram meus interesses de várias formas.

Natalie Cole, as suas bondosas palavras de alento significaram muitíssimo para a composição deste livro.

Agradeço finalmente a todo o pessoal da Putnam. Vocês trataram a mim e a meu trabalho com grande dignidade e integridade. Minha gratidão a Nanscy Neiman, Susan Petersen, Marilyn Ducksworth, Dan Harvey, Dick Heffernan, e todos da *JMS Marketing Sales, Inc.*

Introdução

QUANDO CONSIDERAMOS QUE A MÃE é quem geralmente estabelece a atmosfera do lar, vemos que é imperativo que toda mulher reconheça e cultive os dons singulares que lhe são naturais — a postura calma de um coração espiritualmente enriquecido, uma confiança tranquila e a capacidade para influenciar de modo bondoso aqueles a quem ama. Seu marido, seus filhos e até sua carreira serão afetados pela sua capacidade de transmitir o que tem de melhor àqueles a quem influencia.

Vejo-me então desafiado a descobrir alguma verdade paralela que me ajude a descrever a necessidade crucial de cada mulher encontrar equilíbrio na vida e contentamento no coração. A que irei comparar a necessidade de cada uma delas descobrir uma vida centralizada e não distorcida ou desfocada? A música talvez seja uma metáfora adequada, que vai penetrar o coração e afetar o espírito daquelas mulheres que carecem desesperadamente desta informação.

Os homens amados por essas mulheres vão igualmente beneficiar-se dessas palavras, pois é dever de todo homem ajudar sua companheira a alcançar grandeza.

Quase todos gostam de um tipo ou outro de música. Ouvimos e apreciamos o gorjear dos pássaros e o cricrilar dos grilos. Ligamos o rádio e escutamos. A música parece distrair-nos do caminho árduo que seguimos, trazendo-nos uma sensação de bem-estar.

A música consiste em notas individuais reunidas com o propósito de produzir sons harmoniosos. Se as notas forem

discordantes, não passam de simples ruídos. Só quando se expressam harmoniosamente é que nossa alma descansa na tranquilidade dos sons acariciantes.

A vida assemelha-se muito à música. A arte de viver é orquestrar e organizar nossa vida de modo que todos os diferentes acontecimentos e exigências possam ser produzidos sem entrar em rota de colisão uns com os outros, produzindo ruído. É isso que todos querem conseguir.

Orquestra alguma, porém, pode produzir harmonia em meio à diversidade de seus instrumentos, se não houver um maestro para cuidar do tempo e da estrutura. O Senhor é o regente que orquestra os acontecimentos que tendem a criar o ruído do estresse em todos nós. Sem ele, a vida mais parece uma banda escolar preparando-se para iniciar o desfile!

O Senhor traz calma e ordem a um mundo caótico. A tranquilidade do contentamento é o clímax da existência. Não importa se você seja rico ou pobre, se puder alcançar contentamento e harmonia interiores, estará tão ou mais satisfeito do que a pessoa mais rica do mundo.

Tome então um momento para respirar fundo, exalando todo o estresse que ingeriu e vamos falar sobre como transformar o ruído de sua vida na música que anseia ouvir.

São três as áreas que queremos façam parte da tonalidade perfeita da harmonia interior. A mulher possui três relacionamentos que devem ser equilibrados, a fim de haja pelo menos uma aparência de realização. A primeira é a sua relação consigo mesma, pois este é um precursor necessário para qualquer outro relacionamento da vida.

Quando a mulher não possui uma relação sólida consigo mesma, irá procurar ansiosamente relacionamentos externos na tentativa de obter paz interior. Tentará amar outros na ânsia desesperada de encontrar neles o que deve descobrir em seu íntimo.

Essa busca será inútil e é o câncer que mata a maioria dos casamentos. Ela fará coisas certas pelos motivos errados e lutará com a decepção que brota de esperar que alguém lhe dê aquilo que ela mesma deve dar-se.

A mulher não conseguirá manter relacionamentos sadios com outros porque o peso de extrair deles coisas que deveria obter de si mesma logo se torna pesado demais para qualquer outra pessoa carregar.

O homem então sente culpa por sua incapacidade de satisfazer o que é uma necessidade insaciável. Ele recua e se esconde em seu trabalho, em seus excessos. Pode até ser tristemente levado à infidelidade, já que as expectativas da outra mulher podem ser controladas com a desculpa de ser casado!

O casamento é uma relação sagrada. É a segunda em importância na vida da mulher. Ela não precisa ser necessariamente casada para ser feliz; mas existem poucas coisas tão satisfatórias como o doce néctar do verdadeiro amor conjugal e o compartilhar da sua vida com um parceiro que a valorize e respeite.

No entanto, a mulher que não se ama fica tão sedenta de amor que corre para ele despreparada e um tanto vulnerável. Ela irá sempre amar depressa demais, ser demasiado possessiva e, na maioria das vezes, perderá rapidamente aquele que desejou segurar. Prende-se a cada palavra dele, como uma criança que tenta agarrar a areia da praia. Ela o segura firmemente; mas, ao abrir a mão, descobre que ele escorregou pelos seus dedos sem sequer saber o motivo da sua partida.

Há, porém, boas notícias. Existe cura para a mulher compulsiva que ama depressa demais e depois sofre durante anos por causa das escolhas erradas e da gratificação que lhe foi negada.

Quando a mulher se relaciona bem consigo mesma e tem um nível elevado de autoestima, pode então compartilhar facilmente sua vida com outra pessoa. Não tenderá a ser amarga, defensiva nem descontrolada, porque tem um ritmo calmo que a mantém sincronizada com os seus alvos e em harmonia com os que a rodeiam.

Sua vida se torna uma linha melódica cativante e agradável aos ouvidos do homem. Quando ele a vê, quer harmonizar-se com ela. Se ela aceitar, farão então um dueto com equilíbrio e propósito. Se recusar, fará então um solo, perfeito e eficaz mesmo que sozinha.

Se for casada, essa mulher levará à cama do marido as pétalas macias de uma rosa livre de espinhos. Ele não se espetará ao amá-la. Se não mantiver um relacionamento com um homem, agora ela será capaz de escolher um companheiro cujo ritmo se harmonize com o seu.

Ela aproveitou bem o tempo que passou sozinha e se dedicou à tarefa de estudar sua própria individualidade para saber melhor que tipo de homem irá adequar-se ao seu estilo de amor.

Existe ainda um terceiro relacionamento que os já mencionados não podem substituir. É a base do triângulo. Muitas alcançaram grande sucesso em todas as outras áreas, mas acabaram descobrindo, para sua surpresa, que faltava algo. O que falta é a necessidade de uma relação com o Senhor. Ele supre a força espiritual que ancora a alma e se torna o fundamento sobre o qual tudo o mais pode apoiar-se.

A força íntima e a tenacidade brotam da fonte da oração pessoal. Não estou falando de fugir para um convento e vestir um hábito. Nem me refiro ao fanatismo, usado muitas vezes como cortina de fumaça para ocultar a frustração em outros setores. No entanto, o pêndulo só se move quando ligado e firmado em algo imóvel.

Embora as pessoas mudem e você também mude, é agradável estar ligada a algo imutável. Lance a sua âncora no Senhor.

Porque eu, o Senhor, não mudo.

Malaquias 3.6

Nas páginas seguintes, iremos examinar as várias necessidades e funções desses três relacionamentos. Espero que, em meio a essa informação geral, você encontre alguns elementos que a beneficiem e, mais importante, reserve tempo para estudar seu comportamento, a fim de pôr em prática os elementos necessários para o seu equilíbrio.

Não basta sentir-se mulher. Este livro foi escrito para que você se sinta como uma dama. Quando a mulher tem a sensação de ser

uma dama e é capaz de enaltecer-se, atrairá para a sua vida pessoas que irão refletir a opinião que ela tem de si mesma.

Há momentos em que até a mulher mais forte pode apreciar o apoio de um homem que se sinta bem consigo mesmo e que possa ser a âncora dela durante as tempestades da vida. Ele será a mão carinhosa que tocará suas costas, dando-lhe estabilidade para prosseguir. Ele lhe dará um sentimento de amor sólido enquanto ela estiver enfrentando as várias épocas e fases da vida. Dará alívio a seu corpo, música a sua mente e um sopro de vento a seu espírito que a fará voar.

Quando a dama está amando alguém, seus olhos brilham, seu sorriso é alegre e sua voz é calma e apaixonada. Com o amado junto a si, seu coração fica em paz, pois ela se sente segura e pode fechar os olhos e descansar a cabeça em seu ombro.

Na calada da noite, porém, quando ele adormece e os problemas continuam a perturbá-la, é o Senhor que trabalha no turno da noite e a vigia no escuro. É com ele que ela pode conversar quando suas palavras não conseguem descrever o que está sentindo. O marido talvez entenda o que ela diz, mas o Senhor compreende os seus sentimentos.

Há coisas que uma dama só pode receber de si mesma. Há outras que são resultados direto de um braço amigo ao redor de seus ombros numa noite fria. Mas, quando as mãos humanas falham, resta sempre a força dos braços eternos de Deus.

Vamos examinar como toda mulher pode ter uma vida equilibrada e obter sucesso em cada uma dessas importantes áreas. Iremos compartilhar francamente o que é necessário para manter a identidade dela, a atenção dele e o favor do Senhor. Por que contentar-se com apenas dois lados de um triângulo, quando você pode tê-lo por inteiro?

A Dama, seu Amado e seu Senhor: que essas três notas se unam harmoniosamente em sua vida, pois é a mais doce canção que vai ouvir.

P A R T E 1



A dama

1

Amando a si mesma

AMOR – QUE PALAVRA! É um vocábulo curto com apenas quatro letras, mas repleto de todos os sentimentos que se possam imaginar. Os gregos possuem várias palavras para descrever o conceito multifacetado do amor. Eles distinguem o amor tipo ágape do amor *philia*. Ágape descreve o amor divino, enquanto *philia* descreve o afeto entre irmãos e compartilhado entre os seres humanos. Para descrever o amor íntimo entre o homem e sua mulher, eles empregam a palavra *eros* — da qual obtivemos erótico.

Amor... que sentimento difícil de ser descrito com exatidão. Ainda que tentássemos usar muitas palavras para descrevê-lo, não conseguiríamos. Imagine, então, descrevê-lo em uma única palavra, que significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Isso resulta em falharmos com frequência ao descrever a variedade ou a intensidade do impacto inebriante do sentimento de amor.

O amor é para a vida o que o perfume é para a rosa. É o tempero da vida, embelezando-a como as nuvens embelezam o céu. Muitas mulheres provaram o néctar do romance. Muitos homens se entregaram à influência da lembrança de um momento especial compartilhado com aquele alguém especial. Até os idosos rejuvenescem aquecidos pelas demonstrações de afeto e carinho.

Desde o balbuciar alegre de um bebê satisfeito até o calmo respirar de uma avó idosa, nota-se a necessidade constante e a

apreciação de sentimentos afetuosos que influenciam o que é comum e transformam o que é medíocre.

O amor é realmente o elixir mágico da alma. É um denominador comum, algo que todos necessitamos sem considerar nossas diversas perspectivas ou as vicissitudes da vida. Quer o amor seja comunicado mediante um toque suave ou um olhar úmido, é da mensagem que necessitamos. O método é imaterial em comparação com a magnitude da mensagem em si.

Não há medicamento que possa comparar-se com os sentimentos intensos, apaixonados, que ardem quando o coração está amando. É o amor que faz os sentidos se aguçarem. É o amor que leva o coração a bombear mel para a alma e que tranquiliza a mente. O sabor suave do favo satisfaz os anseios da alma. Sem o amor, a vida perde o gosto, e o sucesso é vazio.

O que pode comparar-se ao amor? Ele mantém vivo o homem doente e faz adoecer o indivíduo sadio. É o amor que nos dá coragem, e é também o amor que nos torna medrosos. Ele enfraquece os fortes e fortalece os frágeis. É o sentimento mais inebriante que se possa ter. Se dado aos que o merecem, é correspondido e frutífero. Quando investido em um oportunista vazio, pode criar um sofrimento que machuca a alma e aflige a mente.

Por meio dele, a pessoa comum pode parecer extraordinária. Foi o amor que levou Cristo à morte, e ainda esse mesmo amor o fez ressurgir da sepultura.

Todos queremos sem dúvida experimentar o amor; mas é preciso fazer primeiro esta pergunta: Amamos os outros; ou amamos a ideia de amar? Muitas são as mulheres — e também homens —, que se voltaram para os braços de alguém procurando a segurança que deve vir afinal do próprio íntimo. Quão amargos se tornam quando buscam ao seu redor aquilo que devem encontrar dentro de si mesmos. Fazem recair sobre os relacionamentos um peso indevido, mantendo os parceiros num estado de culpa perpétuo. Tais pessoas culpam o parceiro por não lhes dar apoio.

Na verdade, o que esses homens e mulheres querem dizer é que seus parceiros não lhes dão aquilo que esperavam. A pergunta mais

importante deve ser feita: É justo esperar que alguém carregue a maior parte do peso de uma vida cheia de sofrimento e sem propósito? Quem pode restaurar o que a vida lhe tirou, senão Deus? Quem pode lembrá-lo do que Deus lhe prometeu, senão você? Você é o seu próprio pregador e às vezes deve fazer-se o tipo de sermão que o capacite a ser produtivo e talentoso.

Os tipos de amor são muitos. Mas aquele com o qual devemos começar é a tentadora sedução do coração apaixonado que nos permite amar a outros. Essa paixão deve ter início no lar antes de conduzir-se para fora dele. A maior das percepções humanas ocorre quando o coração pode olhar-se no espelho e sorrir para a imagem refletida. É a graça que nos capacita a piscar para nós mesmos e apreciar nossos dons. A mente sadia pode saudar a si mesma. Então, e só então, podemos determinar se estamos amando a outros porque são dignos de amor ou porque estamos tão famintos de amor que aceitaremos qualquer pessoa ou coisa que nos dê aquilo que deveríamos dar a nós mesmos.

Cante uma canção, dê um passeio e reflita sobre as suas realizações. Momentos tranquilos a sós permitem que examinemos até que ponto estamos comprometidos com o nosso sentimento de bem-estar e firmeza. Você deve motiva-se e desafiar-se. A paixão de prosseguir é importante demais para ser deixada ao acaso, mas é perigoso permitir que essa necessidade se torne tão grande e desesperada que só possa encontrar satisfação nos atos de outra pessoa. Precisamos ser automotivados para sobreviver.

Uma das coisas mais difíceis de alcançar talvez seja a capacidade de automotivar-nos. Nossa motivação quase sempre vem de servir aos outros. Em geral sacrificamos nossos interesses e vivemos para os outros e para as suas causas, deixando as nossas necessidades e presença em plano secundário. É de lamentar que às vezes nos coloquemos tão distantes, no bico de gás traseiro, em que os sonhos se derramam e deixam apenas uma panela queimada onde antes tínhamos uma expectativa pessoal.

Quando os sonhos se derramam, um calor escaldante de estresse e ansiedade faz a chaleira apitar estridentemente antes de

pegar fogo. Esse som agudo pode ser ouvido em nossos excessos e complacências, que ocultam o fato de que estamos frustrados com os sonhos negados e as esperanças que parecem adiadas.

Os comportamentos destrutivos e compulsivos poderiam ser todos evitados se apenas, com paciência e perseverança, tomássemos a vida em pequenas doses e nos permitíssemos o privilégio de marcar uma entrevista com a nossa própria atenção, como clientes que temos de receber antes que o dia termine. Em resumo, reserve tempo para você mesma. Ouça o silvar do fogo antes que este se alastre!

Foi dito que o amor é algo esplendoroso. Se isso for verdade, então um desses esplendores deveria ser dirigido para o íntimo. Embora demos valor aos outros, devemos também tomar tempo para afirmar carinhosamente nosso autodesenvolvimento e nossa posição como pessoas. Devemos saber que o amor não é um acessório opcional que podemos excluir da vida a nosso bel-prazer. Ele resume as experiências humanas e celebra tudo o que apreciamos, distinguindo-nos das formas inferiores de vida, cuja presença é monitorada unicamente pelo tempo.

Nossa vida não é uma simples coleção de dias e meses. Somos conhecedores do belíssimo projeto arquitetônico da vida, do amor e da troca de energia humana. Somos movidos e motivados pela vibrante sinergia que brota da paixão das experiências e do fino néctar dos momentos compartilhados.

O verdadeiro desafio de todos nós é encontrar um ponto de equilíbrio entre o martírio e o narcisismo. A arte de evitar os extremos é delineada na tela da maturidade e pintada com as pinceladas abstratas de inúmeras experiências. O equilíbrio é tão vital para você como para o profissional que faz um voo no trapézio.

Não devemos nos autoconsumir, mas compreender que existe algo entre o egoísmo e a negação de si mesmo. Não se trata de um clangor de clarim nos convocando para sermos egocêntricos e egoístas, mas de um clamor para equilibrar o coração das mulheres que permitiram que os problemas alheios se tornassem mais importantes do que os seus. Um clamor para reconhecer seus pontos

fortes antes de se tornarem perpétuos líderes de torcida para outros e nunca para si mesmas.

Esse problema não é só feminino. Na verdade, é um problema humano. No entanto, o instinto maternal das mulheres aumenta a suscetibilidade delas com respeito a essa questão. Os instintos maternais funcionam bem com uma criança, mas é bom não tentar experimentá-los num homem. Eles são perigosos quando combinados com o preconceito social que tende a colocar as mulheres em papéis de subserviência. Fazem dela uma excelente candidata ao martírio por qualquer causa, menos a sua própria.

Quando isto acontece, geralmente o leite da compaixão da mulher empedra no seio e faz doer o coração. Não havia nada de errado com o leite. Ele foi apenas investido em algo ou alguém que não merecia. Não há nada pior do que dar a coisa certa à pessoa errada.

Grande número de mulheres tem dificuldade de gostar de si mesmas porque a sociedade as pressiona para serem completamente abnegadas. Qualquer tentativa de cultivar e amar a si mesmas é condenada, provocando acusações de egoísmo e narcisismo, de não serem esposas ou mães adequadas, ou até mulheres adequadas.

Mulher alguma deseja esses rótulos e muitas obedecem — dando, dando, dando — e jamais apreciando a si mesmas. Jamais compreendendo que, para realmente dar, você deve primeiro apreciar os dons que possui. Lamentavelmente, a vida de certas mulheres se torna tão fútil como a de uma criança que tenta colocar o oceano inteiro em seu balde de areia. Não importa quanto se dedique a sua tarefa, esforço nenhum é suficiente.

Não é fácil vencer essa pressão. Até as pessoas mais liberadas são atingidas de maneira negativa pela pressão da opinião pública. Resistir à opinião de outros é, na melhor das hipóteses, estressante e, na pior, debilitante. Quantos de nós somos mutilados pelas massas de pessoas que não nos permitem a liberdade de nossas próprias opiniões e a exploração de nossa própria personalidade.

Todos temos a tendência de refletir a opinião de outros. Se alguém diz que sua aparência é horrível num determinado vestido,